

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DIAGNÓSTICO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA
LOCFÁCIL, EM APARECIDA DE GOIANIA-GO NO ANO
2015**

Aluno: Raquel Gonçalves da Mata Carvalho
Orientador: Prof. M.e Durval Barbosa de Araújo

Aparecida de Goiânia, 2015

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DIAGNÓSTICO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA
LOCFÁCIL, EM APARECIDA DE GOIANIA-GO NO ANO
2015**

Artigo apresentado em cumprimento
às exigências para término do Curso
de Administração sob orientação do
Prof. M.e Durval Barbosa de Araújo.

Aparecida de Goiânia, 2015

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Raquel Gonçalves da Mata Carvalho

**DIAGNÓSTICO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA
LOCFÁCIL, EM APARECIDA DE GOIANIA-GO NO ANO
2015**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. M.e Durval Barbosa de Araújo.

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professor- Orientador (M.e Durval Barbosa de Araújo)

Professor Examinador

Aparecida de Goiânia, 2015

RESUMO

Este artigo objetiva diagnosticar o sistema do fluxo de caixa como ferramenta de gerenciamento financeiro da empresa Locfácil. Foi realizado o levantamento das informações sobre os controles financeiros existentes, com foco no fluxo de caixa a fim de verificar e controlar os gargalos que reduzem as entradas de receitas e aumentam as despesas. A estrutura do artigo será dividida em seis partes, sendo que, a primeira parte refere-se à introdução da pesquisa, a segunda parte sobre a revisão da literatura, a terceira Metodologia, a quarta sobre o resultado da investigação, a quinta discussão dos resultados, a sexta parte contém a conclusão do artigo. Ressalta-se a importância desta pesquisa, uma vez que acirrada competitividade e as constantes mudanças no mundo dos negócios exigem das empresas maior eficiência na gestão de seus recursos, principalmente financeiros. Cabe destacar que tomadas de decisões rápidas e seguras no que diz respeito à captação e aplicação de recursos da empresa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso do empreendimento.

Palavras - chaves: Diagnóstico, Fluxo de Caixa, Serviços.

ABSTRACT

This article aims to diagnose the system cash flow as a financial management tool Locfácil company. It was conducted the survey of information on existing financial controls, focusing on cash flow in order to verify and monitor the bottlenecks that reduce revenues entries and increase the costs. The structure of the article will be divided into six parts, with the first part refers to the introduction of the research, the second part of the literature review, the third methodology, the fourth on the outcome of the investigation, the fifth discussion of results , the sixth part contains the conclusion of the article. We emphasize the importance of this research, as fierce competitiveness and the constant changes in the business world require businesses more efficient management of its resources, mainly financial. It is worth mentioning that takes quick and safe decisions when it comes to raising and investing company resources can be the difference between success and failure of the enterprise.

Keywords: Diagnosis, Cash Flow, Services.

INTRODUÇÃO

O intuito precípua do presente artigo é levar aos leitores, a relevância e compreensão do diagnóstico do sistema do fluxo de caixa na empresa LOCFÁCIL em Aparecida de Goiânia no ano de 2015. Desse modo, a estrutura do artigo será dividida em seis partes, sendo que a primeira parte refere-se à Introdução da pesquisa, a segunda parte sobre a revisão da literatura, a terceira metodologia, a quarta sobre o resultado da investigação, a quinta discussão dos resultados, a sexta parte contém a conclusão do artigo.

A acadêmica obteve interesse em fazer a pesquisa na empresa LOCFÁCIL por ter conhecimento da situação da empresa, e enxergando o impacto das constantes mudanças no mercado global, com isso, identificando falhas, gargalos no fluxo de caixa despertaram interesse em propor sugestões benéficas às atividades financeiras, principalmente, concentrar ao adquirir e usar fundos adequadamente com o objetivo de maximizar valor a empresa, visando coordenar e controlar as implicações financeiras.

Dessa forma, o objetivo do artigo é diagnosticar o fluxo de caixa na empresa Locfácil da cidade de Aparecida de Goiânia, e como objetivos específicos: verificar os controles financeiros existentes, verificar a situação do fluxo de caixa da empresa e propor ações de melhorias para o fluxo de caixa.

Assim o desenvolvimento do artigo agrega para o intelecto da acadêmica, valores significativos e conhecimento teórico no quesito do assunto abordado da Administração Financeira, que poderão ser atribuídos ao longo de sua carreira profissional, portanto, a faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP pode absorver a pesquisa em conjunto com a biblioteca e arquivar em seu acervo que, especificamente, servirão de apoio aos futuros pesquisadores inseridos na sociedade. Também, com a pesquisa de campo a empresa serve de laboratório, podendo receber contribuições relacionadas ao crescimento da empresa, através de suas informações fornecidas à acadêmica.

REVISÃO DA LITERATURA

Conceito de Administração Financeira

Quando a administração financeira emergiu como um campo distinto de estudo em princípio dos anos 90, o foco envolvia os aspectos legais das fusões, na formação de novas empresas e nos vários tipos de títulos que as empresas podiam emitir para levantar capital, para executar suas atividades.

Segundo Weston & Brigham, (2000, p. 06),

“Durante a Depressão, na década de 1930, a ênfase estava na falência e reorganização, liquidez empresarial e regulação dos mercados de títulos. Na década de 1940 e no início da 1950, as finanças continuaram a ser ensinadas como uma matéria descritiva e institucional, examinada mais do ponto de vista de alguém de fora do que de alguém da administração. No entanto, na década de 1960, iniciou-se um movimento rumo à análise teórica, e o objetivo da administração financeira passou a ser as decisões administrativas pertinentes à escolha de ativos e passivos para maximizar o valor da empresa. A focalização na avaliação continuou nos anos 80, mas a análise foi expandida para incluir: (1) a *inflação* e seus efeitos sobre as decisões empresariais; (2) a *desregulamentação* de instituições financeiras e a conseqüente tendência para companhias de serviços financeiros bastante diversificados; (3) a ampla utilização de *computadores* para análise e transferência eletrônica de informação; e (4) a maior importância dos mercados *globais* e das operações empresariais. As duas tendências mais importantes nos anos 90 provavelmente sejam a contínua globalização das empresas e a larga utilização da tecnologia do computador”.

Neste contexto, para melhor compreender administração financeira que diz respeito às responsabilidades da empresa. Administradores financeiros executam ativamente as finanças de todos os tipos de empresas, financeiras ou não, privadas ou públicas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles desempenham uma variedade de tarefas, tais como: orçamentos; previsões financeiras; administração do caixa; administração do crédito; análise de investimentos; captação de fundos.

De acordo com Gitman (1997, p.207), finanças podem ser definidas como,

“a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente, todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantaram fundos, gastam ou investem. Finanças ocupam-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos”.

Assim, a análise financeira fornece os meios para tornar flexíveis e corretas as decisões de investimento, no momento apropriado e mais vantajoso para a empresa.

Segundo Gropelli e Nikbakht (1998), para serem sucedidos, os administradores financeiros têm que se envolver com as mudanças que ocorrem, constantemente, no campo das finanças, ou seja, são responsáveis pelo reconhecimento e respostas aos fatores de mudanças em todos os ambientes, sejam eles privados, públicos ou financeiros. Assim a Administração Financeira é uma atividade orientada por objetivos. As ações do administrador financeiro relativas à análise e ao planejamento financeiro, às decisões de investimento e às decisões de financiamentos devem ser tomadas visando-se ao cumprimento dos objetivos dos proprietários da empresa, seus acionistas. Logo, antes de tudo, deve-se entender qual é o objetivo da administração financeira, o qual irá gerar uma base concreta para a tomada e a avaliação de decisões financeiras, com a finalidade de criar estratégias para reduzir custos e maximizar o lucro.

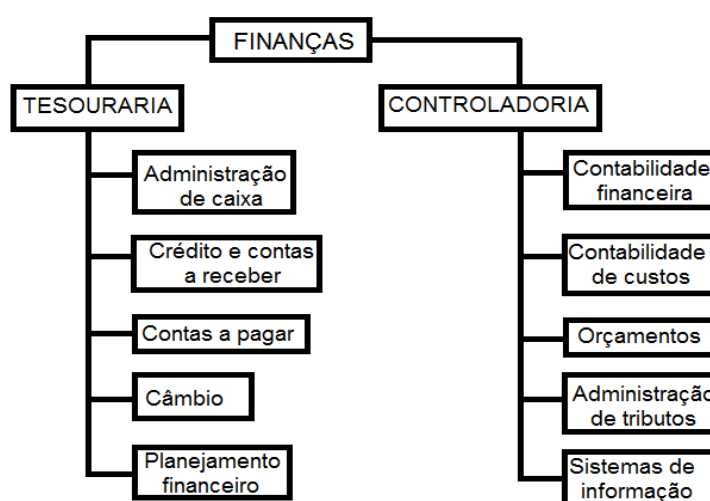
Porém, a maximização do lucro é falha por várias razões: a data da ocorrência dos retornos, o fluxo de caixa disponível aos acionistas (as receitas da empresa não representam fluxo de caixa disponível aos acionistas) e o riscos (a maximização do lucro desconsidera não apenas o fluxo de caixa, mas também o risco, ou seja, a possibilidade de que os resultados realizados possam ser diferentes daqueles esperados). Ross, Westerfield e Jordan (1998, p.105) concordam com o exposto acima, quando afirmam que “a maximização de lucro talvez seja o objetivo empresarial mais freqüentemente citado, mas não é um objetivo muito preciso”, uma vez que providências tais como o adiamento de gastos de manutenção, a não reposição de estoques e outras medidas de curto prazo, tendentes a reduzir custos, provocarão aumento do lucro, não são, necessariamente, desejáveis.

Maximização da riqueza do acionista o administrador financeiro de uma sociedade por ações toma decisões em nome dos acionistas da empresa, atuando de acordo com os melhores interesses dos mesmos, ao tomar decisões que aumentam o valor da ação. Logo, de acordo com Ross, Westerfild e Jordan (1998, p.105), “o objetivo da administração financeira, numa sociedade por ações, é maximizar o valor corrente de cada ação existente”.

Preservando a riqueza dos *stakeholders* de acordo com Gitman (1997), embora a riqueza do acionista seja o objetivo principal, muitas empresas têm ampliado seu foco para incluir os interesses dos *stakeholders*, tanto quanto os dos acionistas. Portanto, o objetivo é preservar a posição dos *stakeholders*. Esse relacionamento positivo pode ser considerado como parte da responsabilidade social da empresa, proporcionando benefícios máximos aos acionistas, uma vez que deverão minimizar a rotatividade, os conflitos e os litígios com os *stakeholders*. Assim, a figura 1 ilustra as atividades da administração financeira em uma organização.

Organograma da área de finanças.

Figura 1: Organograma da área de finanças, (Modelo)



Fonte: adaptado de Masakazu Hoji (2015).

Controles Financeiros nas Empresas

Para contemplar de forma relevante o objetivo proposto no artigo, este tópico irá descrever os controles gerenciais que podem existir nas organizações, sendo que, Rose apud (WESTON e BRIGHAM, 2000), conceitua finanças, desta forma, representam o dinheiro na empresa formam a base de toda estrutura de qualquer atividade empresarial. É do controle financeiro que depende a sorte de qualquer empresa, porém em muitas empresas ele recebe muito pouca atenção até que ocorram dificuldades que obrigam a empresa a dar mais atenção à movimentação do dinheiro.

Resnik (1990) diz que os controles decisivos em uma pequena empresa estão relacionados ao caixa, ao estoque, contas a pagar e as contas a receber, são esses controles que fornecem as informações necessárias para utilização dos instrumentos da gerência financeira, ou seja, analisar o capital de giro, o fluxo de caixa e apurar resultados.

Os subtópicos a seguir descrevem os conceitos de alguns controles financeiros.

Contas a Pagar

O controle de contas a pagar proporcionar uma visualização global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período.

O responsável pelas contas a pagar tem por objetivo verificar, controlar e processar os pagamentos de contas (as notas fiscais, recibos, faturas de fornecedores, etc.), através de emissão de autorização de pagamentos e respectivo cheque, diz Silva (1993), o autor aconselha que ambos os documentos fossem ser assinados pelo principal responsável pelo setor de finanças. Também deve ser elaborado um demonstrativo dos compromissos a

vencer para efeito de controle de vencimentos e de disponibilidades de recursos na ocasião dos pagamentos.

Assim, explica Tófoli (2008)

“Nas empresas, as atividades mais comuns que se convertem em contas a pagar, isto é, compromisso para a empresa para com terceiros, são aquelas resultantes de:

a) compras de mercadorias ou de matérias primas-compras feitas junto aos seus fornecedores; →b) empréstimos-capitação de recursos junto às instituições e; →c) força legal- os impostos, os tributos a recolher, junto aos órgãos governamentais.

Na questão de compras a pagar a organização deve analisar qual a melhor vantagem de comprar a prazo, por exemplo, verificar se os juros aplicados pelo fornecedor que não é superior, ao que a organização pagaria realiza-se um empréstimo bancário. Já em termo de compra à vista, devemos pensar se o desconto compensa ao ponto de quando for vender o produto não haja perda no efetuar uma venda a prazo. Entende-se que, o contas a pagar devem ser controladas de forma eficiente para não pagar a mesma dívida duas vezes, mediante análise.”

O controle das contas a pagar de acordo com apostila (SEBRAE, 2000), serve para avaliar as melhores oportunidades de assumir novos compromissos, de maneira a não centralizar muitos pagamentos em determinadas datas. O controle deve ser preenchido de acordo com os vencimentos, sendo que o ideal é que a organização dos compromissos seja mês a mês, ou seja, por exemplo, as compras com vencimento em janeiro devem ser registradas em um controle, compras em fevereiro em outro, e assim, respectivamente. Este controle possibilita que o empresário fique permanentemente informado sobre vencimento dos compromissos, como estabelecer prioridades de pagamento e o montante dos valores a pagar.

Contas a Receber

Normalmente as contas a receber são representadas por faturas ou duplicatas e são relacionadas com as receitas da empresa. A correta administração das contas a receber pode resultar em melhorias das operações, no entanto, se os candidatos a créditos e os métodos de cobrança não forem escolhidos corretamente, poderá haver redução nos recebimentos de caixa, o que poderá fazer com que a firma procure capital adicional para financiar os custos do serviço prestado.

Dessa forma, o controle de contas a receber constitui a base de dados que gera diversas informações para a tomada de decisões no que se refere a políticas de vendas, locações e concessão de créditos, portanto, o aumento do montante de contas a receber aumenta a necessidade de capital de giro. Parafraseando a apostila (SEBRAE, 2000), o controle de contas a receber exige que as atividades de vendas e/ou serviços a prazo do dia e os recebimentos sejam oportunamente informados aos responsáveis pelo seu preenchimento. Os lançamentos das vendas e/ou serviços a prazo devem ser realizados conforme o mês de vencimento, e as baixas, de acordo com os recebimentos. A quantidade de controles, sua organização e gerenciamento devem ser estabelecidos de acordo com as necessidades e possibilidades de uso de cada empresa. Com o controle de contas a receber, pode-se conhecer o montante dos valores a receber, as contas vencidas e a vencer, clientes que não pagam em dia e como programar as cobranças.

Contas a receber são localizadas no ativo circulante (a.c) é um principio importante para alavancar lucro, sabemos que é o fator que registra a entrada do dinheiro através das vendas a vista, e o por outro lado o a prazo se dá com venda, que é como se a empresa financeira a prazo, por isso deve-se tomar cuidado para não receber muito atrasado e junto com fluxo de caixa faz-se uma estimativa para os devedores duvidosos, seria aqueles clientes que compraram, porém, tem o costume de atrasar para evitar vender para clientes que duvidosos é necessário termos uma boa análise de crédito.

O Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é considerado uma ferramenta que possui um importante papel no planejamento financeiro das empresas, gera uma série de interpretações por parte dos gestores, requer o máximo de cuidado para administração e avaliação financeira das organizações, pois permite gerenciar os recursos financeiros e evitar situações de insolvência ou falta de liquidez que representam sérias ameaças à continuidade das organizações, qualquer equívoco ocasionado pode impactar a situação financeira, assim logo sendo identificado facilita a rápida construção de novo planejamento para tomada de decisão.

Para Ross et. al. (2008, p. 33), fluxo de Caixa “[...] é a diferença entre a quantidade de dinheiro que entrou e a quantidade de dinheiro que saiu [...]”, sendo de grande importância para avaliar a posição financeira da empresa em determinado período, constituindo-se, em consequência, em elemento básico e indispensável para o administrador, ao executar os exercícios de entradas e saídas.

Assaf Neto e Silva (1997, p.35) definiram que “fluxo de Caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios”, pois a falta de caixa pode causar uma séria descontinuidade do controle prejudicando as operações. Sua utilização também possibilita o conhecimento do grau de independência financeira das empresas, baseando-se na avaliação do seu potencial para criação de recursos no futuro para atingir seus compromissos e para pagar a remuneração dos seus empreendedores.

De acordo com Silva (1999, p.42)

Empresa organizadora necessita não apenas das demonstrações financeiras, mas de outros relatórios gerenciais que independem da legislação obrigatória, mas decorrem das necessidades gerenciais para auxílio no processo decisório.

Porém, estas ferramentas de controle permitem apoiar o processo decisório da organização, com isso, a construção do fluxo de caixa pode evitar situações prejudiciais às empresas, tais como: insuficiência de caixa; cortes nos créditos; suspensão de entregas de materiais e mercadorias, fatos que podem causar avalanche no processo das operações financeiras, sendo assim, por outro ângulo o excesso de caixa, situação que se refere a uma reserva muito elevada, também pode ser administrada com a utilização desta mesma ferramenta, em comparação, tanto deficiência quanto excesso de caixa pode melhor ser gerido através das informações destes fluxos.

Desse modo, presenciam situações competitivas os administradores que utilizam o fluxo de caixa como instrumento tático e decisões estratégicas. Ressalta Frezatti (1997), que em algumas organizações, o fluxo de caixa serve como um instrumento tático e em outras, o alcance é maior, ou seja, sua utilização é estratégica. A abordagem tática refere-se a um uso restrito e de acompanhamento do fluxo de caixa, aparecendo como um cumpridor de determinações mais amplas e complexas, em que a empresa já possui um escopo mais definido em termos estratégicos e quer manter o rumo. A abordagem estratégica é aquela que afeta o nível dos negócios da empresa no curto prazo, e principalmente no longo prazo, assim o fluxo de caixa tem efeito sobre questões ligadas às decisões realmente estratégicas da organização.

Assim, a empresa ao adotar fluxo de caixa como ferramenta financeira, viabiliza a avaliação da capacidade de financiamento do seu capital de giro ou se depende de recursos externos, permitindo conhecer a capacidade de expansão com recursos próprios, gerados a partir de suas próprias operações a aferir o potencial efetivo das organizações para implantar decisões de investimento, financiamento, e cautela na distribuição de lucros e pagamentos de dividendos.

A importância das operações financeiras também está na abrangência de sua interferência, pois não só na área financeira deve estar comprometida a possíveis tribulações com os resultados de caixa, mas também as demais áreas da empresa, conforme destaca Assaf Neto e Silva (1997, p. 36):

- a) A área de produção muda os prazos de fabricação dos produtos, por conseqüência promove alterações nas necessidades de

caixa; da mesma forma, os custos de produção têm significativos reflexos sobre o caixa;

b) As decisões de compras devem estar em sintonia com a existência de saldos disponíveis de caixa, avaliando-se a relação entre os prazos obtidos para pagamento das compras com os definidos para recebimento das vendas;

c) Políticas de cobrança mais ágeis e eficientes permitem a disponibilização dos recursos financeiros de uma forma mais rápida, resultando em um importante reforço de caixa;

d) A área de vendas deve manter um controle mais próximo sobre os prazos concedidos e sobre os hábitos de pagamentos dos clientes de maneira a não pressionar negativamente o fluxo de caixa, ou seja, as decisões envolvendo vendas devem ser tomadas somente após uma prévia avaliação de suas implicações sobre os resultados de caixa;

e) A área financeira deve avaliar cuidadosamente o perfil de seu endividamento, de forma que os desembolsos necessários ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa.

Nesta perspectiva, a objetividade e a eficácia do controle do fluxo de caixa como uma ferramenta de informação gerencial permitem identificar o processo de circulação do dinheiro, a liquidez da empresa e as necessidades futuras de caixa, demonstrando se o fluxo de recebimento em determinado período é suficiente para cobrir os pagamentos deste mesmo período.

O quadro 1 ilustra o modelo de fluxo de caixa conforme, Zdanowicz, (2000).

QUADRO 1 – Modelo de fluxo de caixa de Zdanowicz (2000, p.145)

PERÍODOS	JAN			FEV			MAR			TOTAL
	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P R D
Itens										
1. INGRESSOS										
Vendas à vista										
Cobrança em Carteira										
Cobrança bancárias										
Descontos de duplicatas										
Vendas de itens do ativo permanente										
Alugueis recebidos										
Aumentos do capital social										
Receitas financeiras										
Outros										
SOMA										
2. DESEMBOLSOS										

Compras à vista				
Fornecedores				
Salários				
Compras de itens do ativo permanente				
Energia elétrica				
Telefone				
Manutenção de máquinas				
Despesas administrativas				
Despesas com vendas				
Despesas tributárias				
Despesas financeiras				
Outros				
SOMA				
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)				
4.SALDO INICIAL DE CAIXA				
5. DISPONIBILIDADE ACUMUL. (+-3+4)				
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA				
7. EMPRÉSTIMO A PAGAR				
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO				
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS				
10. RESGASTES DE APLICAÇÕES. FINANCEIRAS				
11.SALDO FINAL DE CAIXA PROJETADO				

Fonte: Zdanowicz (2000, p.145).

O quadro 2 descreve o modelo de fluxo de caixa proposto por Weston e Brigham (2000).

QUADRO 2: Allied Food Products: demonstração de fluxos de caixa para 1992 (milhões de \$).

Atividades Operacionais	
Renda líquida	\$117,5
Outros acréscimos (fontes de caixa)	
Depreciação	100,0
Aumento nas contas a pagar	30,0
Aumento nas provisões	10,0
Subtrações (usos do caixa)	
Aumento nas contas a receber	(60,0)
Aumento nos estoques	<u>(200,0)</u>
Fluxo de caixa líquido das operações	(\$2,5)
Atividades de Investimento de Longo Prazo	
Aquisição de ativos imobilizados	(\$230)
Atividades de Financiamento	
Aumento em título a pagar	\$50,0
Aumento em exigibilidades de longo Prazo	174,0
Pagamento de dividendos de ações ordinárias e preferenciais	<u>(61,5)</u>
Fluxo de caixa líquido de financiamento	<u>\$162,5</u>
Redução líquida do caixa e de títulos negociáveis	(\$70,0)
Caixa no começo do ano	<u>80,0</u>
Caixa no final do ano	<u>\$10,0</u>

Fonte: Weston e Brigham (2000, p. 06).

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido. A demonstração do resultado do exercício exhibe os valores referentes às receitas, custos e despesas do período considerado, como no caso da pesquisa da empresa Locfácil a demonstração foi realizada referente ao último trimestre, dando uma visão clara e rápida de como está à situação geral da empresa.

Segundo Marion e Fahl (2011) “A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), é uma Demonstração Financeira que evidencia o resultado

apurado pela companhia, por meio do confronto entre as Receitas, as Despesas e os Custos”. As contas de receitas e despesas que compõem a DRE são chamadas contas de resultados, justamente porque uma vez confrontadas, apresentam o Resultado do Exercício. Portanto, os dados coletados em campo representam, precisamente, como se encontra a situação financeira da empresa, através da Demonstração de Resultado do Exercício.

METODOLOGIA

Neste artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e a pesquisa de campo como base para o seu desenvolvimento. Dessa forma, aos parágrafos seguintes conceituar alguns elementos de uma pesquisa.

A metodologia é uma etapa importante sem a qual não seria possível ter diretrizes para a construção da investigação, o trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica, onde define os métodos que serão adotados no decorrer do processo, foram utilizados livros, dissertações, artigos, periódicos e acesso virtuais. Segundo Lakatos e Marconi (2007) “Metodologia é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”, proporcionando, o estudo da epistemologia do assunto.

Para Demo (2000, p.20),

“Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos recursos para uma intervenção no real.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a

formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção de um protocolo de investigação, inicialmente, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado, o intuito é referenciar através do conhecimento prático e teórico de autores que são especialistas nas finanças administrativas. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

O estudo se fez do entendimento do conceito do tema abordado, com auxílio de livros de fundamentos da administração financeira, conceito de fluxo de caixa, controle financeiro, controle gerencial e seus segmentos. Como também da observação das principais características sobre o assunto, além de artigos, dissertações, em relação aos meios de verificação, a pesquisa foi fundamentada em pesquisa de campo, estudo de caso, documental e bibliográfica.

Contudo, o artigo deve ser também orientado por pesquisa de campo, pois o pesquisador deve ir a campo e investigar o objeto, por técnicas como de entrevistas e de observação. Assim, a acadêmica acredita que desse modo poderá conduzir de forma satisfatória o trabalho acadêmico.

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá como primeiro passo direcionar a pesquisa, da qual trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá estabelecer um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa. Em relação aos estudos de campo, “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2008, p. 57).

O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais (BOAVENTURA, 2004). Gil (2008) complementa

afirmando que as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias.

O estudo de caso refere-se ao minucioso de um ou mais objetos segundo (YIN, 2001). Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira:

“[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. [...] Igualmente, estudos de caso diferem do método histórico, por se referirem ao presente e não ao passado.”

Para YIN, apud (ROESCH, 1999, p.155). Além de estudar um objeto com maior precisão, por exemplo: análise de caso sobre viabilidade econômico-financeira de investimento, de um novo empreendimento, desse modo, facilita a compreensão da pesquisa através dos resultados das informações inseridas no trabalho.

Com isso, conclui a estrutura do artigo que será dividida em seis partes, sendo que, a primeira parte refere-se à introdução da pesquisa, a segunda parte sobre a revisão da literatura, a terceira Metodologia, a quarta sobre o resultado da investigação, a quinta discussão dos resultados, a sexta parte contém a conclusão do artigo.

Neste contexto, a acadêmica aborda a grande importância da metodologia que autores referenciados podem oferecer através de seus conhecimentos agregando valor a pesquisa, com a finalidade de inserir informações que darão credibilidade ao trabalho quando solicitado pelos leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DIAGNÓSTICO DO RELATÓRIO FLUXO DE CAIXA

Para contemplar os objetivos do artigo, inicialmente foram verificados os controles financeiros existentes na Locfácil, conforme tabela 1. Em seguida, foi realizada uma análise mais apurada do fluxo de caixa.

Tabela 1: controle financeiros da Locfácil.

Controles	Sim	Não
Caixa	X	
Contas a pagar	X	
Contas a receber	X	
Custos/despesas		X
Fluxo de caixa	X	

Fonte: elaborado pelo autor, (2015).

Conforme tabela 1 observou-se que;

a) Caixa: o montante de entradas da empresa Locfácil é considerado alto, embora o montante de saídas seja maior é não há um controle sistêmico para o caixa, porém uma situação que atrasa as finanças da empresa é a insuficiência de caixa, devido a essa falta, faz com que a empresa solicite junto a banco vários empréstimos;

b) Contas a pagar: a empresa cumpre com as obrigações em dias quando possível, mas ultimamente a geração de caixa não está dando pra cobrir todas as despesas, exigindo maior controle das contas, isso ocasiona atrasos de contas e pagamentos de juros aos bancos.

c) Contas a receber: a Locfácil utiliza a política de cobrança e análise de crédito para a carteira de clientes que ela possui, porém o valor de contas a receber existente ainda é muito alto, devido à empresa ter a preocupação dos clientes migrarem para a concorrência e reduzirem mais os serviços. Após o lançamento do exercício do dia em caixa os dados contábeis são inseridos no sistema Excel.

d) Custos/despesas: o empresário não tem controle de custo e despesas.

e) Fluxo de caixa: os saldos em caixa são lançados pelo colaborador da área administrativa que repassa para o contador contratado que é responsável pelas informações contábeis, com isso, os dados são inseridos detalhadamente para o final do mês, embora exista controle, porém melhorias devem ser implantadas para a redução dos custos e despesas. Criado por Nelson Lima do departamento de contabilidade, responsável em alimentar o fluxo de caixa da empresa.

O modelo de fluxo de caixa adotado pela Locfácil está descrito no quadro 3.

QUADRO 3: fluxo de caixa da Locfácil

FLUXO DE CAIXA EMPRESA: LOCFÁCIL					
Conta.: Todas as Contas, consolidado			Período de 01/08/2015 à 31/10/2015		
<u>Vencimento 01/08/2015</u>					
Nome	Conta Corr.	Tipo	Documento	Descrição Lanç	Valor
SPE/INCORPORAÇÃO BUENO T23 LTDA	5-SICOOB	ENTRADAS	001807	LOCAÇÃO	400,00
SPE INCORPORAÇÃO BUENO T23 LTDA	5-SICOOB	ENTRADAS	001808	SERVIÇO	295,00
SPE INCORPORAÇÃO BUENO T23 LTDA	5-SICOOB	ENTRADAS	001809	SERVIÇO	118,00
SPE INCORPORAÇÃO BUENO T23 LTDA	5-SICOOB	ENTRADAS	001810	SERVIÇO	218,00
SPE INCORPORAÇÃO BUENO T23 LTDA	5-SICOOB	ENTRADAS	001811	SERVIÇO	434,00

SPE 2 E-BUSINESS R. VERDE LTDA	5-SICOOB	ENTRADAS	001816	LOCAÇÃO	300,00
CONSORCIO CONSTR. PUAMA	5-SICOOB	ENTRADAS	001817	LOCAÇÃO	160,00
BCO DO BRASIL FIN.	5-SICOOB	SAÍDAS	0720158154	FAT. DO CART.	1.421,65
Totais do dia 01/08/2015		Entradas 1.925,00	Saídas 1.421,65	Saldo 503,35	
<u>Vencimento 03/08/2015</u>					
Nome	Conta Corr.	Tipo	Documento	Descrição Lanç	Valor
FERRAGISTA VIENENSE LTDA	4-BCO DO BRA	SAÍDAS	0033103	Compras de peças p/revenda	34,99
AUTO POSTO BESSA	4-BCO DO BRA	SAÍDAS	065355	Combustível saveiro	20,00
AUTO POSTO BESSA	1- LOCFACIL	SAÍDAS	123534	Combustível carro dono.	15,00
AUTO POSTO BESSA	4-BCO DO BRA	SAÍDAS	127868	Combustível caminhão	20,00
Totais do dia 03/08/2015		Entradas 1.925,00	Saídas 89,99	Saldo-89,99	
<u>Vencimento 03/08/2015</u>					
Nome	Conta Corr.	Tipo	Documento	Descrição Lanç	Valor
CONSORCIO CONSTR. PUAMA	5-SICOOB	ENTRADAS	001820	LOCAÇÃO	180,00
CONSORCIO CONSTR. PUAMA	5-SICOOB	ENTRADAS	001821	LOCAÇÃO	180,00
CONSORCIO CONSTR. PUAMA	5-SICOOB	ENTRADAS	001823	LOCAÇÃO	140,00
BCO - C. E. FEDERAL	5-SICOOB	SAÍDAS	0026	PRES. LOT. 26° PAR	1.213,62
FERRAGISTA VIENENSE LTDA	1- LOCFACIL	SAÍDAS	003149	Compra de parafusos	18,10
PAPELARIA TRIBUTARIA LTDA	1- LOCFACIL	SAÍDAS	008816	Compra de Material para Escritório	14,90

DENNE-CLT	1- LOCFACIL	ENTRADAS	04082015	VENDA 01/CREMA.	500,00
VALDERY PEDRO CARDOSO	1- LOCFACIL	ENTRADAS	2104	RÉLOCAÇÃO LOCAÇÃO ESCORADEIRA + BETONEIRA	250,00
AUTO POSTO BESSA	1- LOCFACIL	SAÍDAS	327430		30,02
TOTAIS DO DIA 04/08/2015		Entradas 1.250,00	Saídas 1.276,64	Saldo -26,64	

Fonte: Contador – Nelson Lima (2015).

O quadro 4 ilustra o relatório do fluxo das informações para alimentar o fluxo de caixa da Locfácil.

Figura 2: fluxo das informações

DIA. . . : 01/08/2015				Saldo Anterior : 1,00		
Data Origem	Origem	Descrição Conta	Histórico lançamento	Entrada	Saídas	Saldo Caixa
04/08/15	REC.GERAL	3021/REC.	04082015-DENNE	500,00		501,00
04/08/15	REC.GERAL	1005/REC.D	2104-VALDERY PED.	250,00		751,00
05/08/15	PAG.GERAL	3023/MAT.D	573800-SBL DISTRI.		-20,50	730,50
05/08/15	PAG.GERAL	3009/DIVER.	008816-PAPELA. TRI.		-14,90	715,60
05/08/15	PAG.GERAL	3009/DIVER.	201772-SLT SUPER.		-22,50	693,10
05/08/15	PAG.GERAL	3004/ALIME.	31072015-RESTAUR.		-134,00	559,10
05/08/15	PAG.GERAL	3004/ALIME.	289030-SLT SUPER.		-17,96	541,14
05/08/15	PAG.GERAL	3015/ALIME.	573900-SLT SUPER.		-7,07	534,07
05/08/15	PAG.GERAL	3015/ALIME.	573839-SLT SUPER.		-11,00	523,07
05/08/15	PAG.GERAL	7004/COMB.	127131-AUTO P.BES.		-20,00	503,07
05/08/15	PAG.GERAL	7004/COMB.	126732-AUTO P.BES.		-25,00	478,07
05/08/15	PAG.GERAL	7004/COMB.	065355-AUTO P.BES.		-20,00	458,07
05/08/15	PAG.GERAL	7003/COMB.	126922-AUTO P.BES.		-40,00	418,07
05/08/15	PAG.GERAL	7003/COMB.	126922-AUTO P.BES.		-20,00	398,07
05/08/15	PAG.GERAL	7003/COMB.	127868-AUTO P.BES.		-30,02	368,05
05/08/15	PAG.GERAL	2003/COMP.	003149-FERR. VIENE.		-18,10	349,95

05/08/15	PAG.GERAL	2003/COMP	00331039-FERR.VIE.		-34,99	314,96
05/08/15	PAG.GERAL	2003/COMP.	31072015-FERR.VIE.		-16,75	298,21
05/08/15	PAG.GERAL	2005/COMB.	123534-AUTO P.BES.		-15,00	283,21
06/08/15	PAG.GERAL	7004/MANT.	00136845-ROMA.TRA.		-40,00	243,21
06/08/15	REC.GERAL	1005/REC.D	002122-WEDER JOSE	80,00		323,21
06/08/15	REC.GERAL	1005/REC.D	2106-JOSE MARCOS	60,00		383,21
06/08/15	PAG.GERAL	3009/DIVER.	0052798920- ROMA.TRANS		-23,36	359,85
06/08/15	PAG.GERAL	3015/ALIME.	00574181-SLTSUPER.		-6,15	353,70
06/08/15	PAG.GERAL	7004/COMB.	001285550-AUTO P.BES		-20,00	333,70
06/08/15	PAG.GERAL	7004/COMB.	059154-AUTO P. BESSA		-20,00	313,70
06/08/15	PAG.GERAL	7003/COMB.	00128235-AUTO/P. B.		-25,00	288,70

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

De acordo com as informações levantadas anteriormente, realizou-se uma verificação prévia do fluxo de caixa da Locfácil, conforme tabela 2.

Apresentação da verificação do fluxo de caixa

Tabela 2: Verificação do fluxo de caixa

Verificações	Sim	Não
Modelo adequado		X
Manual de orientações para preenchimento		X
Fácil preenchimento	X	
Abrangência futura	X	
Segurança de informações	X	

Fonte: elaborada pelo autor (2015).

As informações do modelo do fluxo de caixa da empresa devem ser divididas para melhor compreender as ocorrências do dia inseridas no lançamento de caixa.

No entanto, não há disponível no departamento administrativo um manual de orientações para preenchimento, no qual sejam inseridas as informações contábeis no fluxo de caixa. A falta do manual dificulta, um novo colaborador fazer parte do quadro da empresa, para tornar plausíveis as informações contábeis, considerando até mesmo a necessidade do próprio empresário ao ter que corrigir se caso existam erros nos lançamentos de caixa.

Há complexidade no preenchimento das informações contábeis, embora exista muita informação em um só ambiente. O recomendado é que a empresa simplifique as informações levantando somente as fontes necessárias e ajustando os processos de trabalho. Se as informações estiverem incorretas, existem possibilidades de riscos dos resultados da descrição de conta, saldos de entradas e saídas, caso, estiverem errados, desse modo, requer maior atenção dobrada e controle no lançamento dos dados contábeis.

Em se tratando de uma comparação futura dos dados contábeis, será importante ao administrador financeiro possuir este arquivo. Sendo assim, quando for necessário fazer análise do fluxo de caixa e previsões do nível de operações da empresa, facilitará aos processos de identificação de erros no lançamento de caixa da empresa.

Dessa forma, sugere-se que o fluxo de caixa seja realizado de forma gerencial conforme modelo descrito na tabela 3.

TABELA 3: FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO

EMPRESA: LOCFÁCIL			SALDO ANTERIOR: 1,00	
FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO			Mês/ ano:out/ 2015	
DIA	HISTÓRICO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
04/08	3021-DENNE CLIENTE-REC. R01	500,00		500,01
04/08	1005- VALDERY PEDRO CARD-REC. R01	250,00		751,00
05/08	3023-SBL-DISTRIBUIDORA DE P-PAG. P02		-20,50	730,50
05/08	3009-PAPELARIA TRIBUTARIA-PAG. P02		-14,90	715,60

05/08	3009-SLT SUPERMERCADO PAG. P02		-22,50	693,10
05/08	3004-ALIMENTAÇÃO/COLAB. PAG. P02		-134,00	559,10
SALDO A TRANSPORTAR				559,10

FONTE: Elaborado pelo autor (2015).

O modelo sugerido pela acadêmica é bastante simplificado, para encontrar o lançamento do dia, dessa maneira, ficou pratico para preenchimento, fácil de arquivar e os dados poderão ser acessados em qualquer situação de necessidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que para uma gestão eficaz da administração financeira da empresa, é necessário à utilização eficiente de controles financeiros. Sem os mesmos, as pessoas podem contrair altos prejuízos e chegar a uma situação de prejuízo financeiro. Assim, tendo como base a pesquisa realizada, verificou-se a necessidade de implantação de um modelo de fluxo de caixa simplificado para controle financeiro na organização, visto que o modelo de fluxo de caixa feito até o presente momento, não têm sido o adequado pela complexidade da alimentação do exercício do dia, prejudicando a eficácia da administração financeira da Locfácil.

Desse modo, após verificar os controles financeiros da empresa investigada, sendo eles: caixa, contas a pagar, contas à receber, custos e despesas - o fluxo de caixa necessita de uma reestruturação para maior controle e interpretação dos lançamentos do dia, pois, embora existam controles, melhorias para agilizar o processo do preenchimento dos dados contábeis devem ser implantadas para a redução dos custos e despesas.

O modelo sugerido pela acadêmica, mais simplificado e de fácil preenchimento e compreensão, pode ser montado através de planilhas no Excel, adaptando-os conforme a necessidade da empresa, sendo alimentado pelos os dados contábeis da organização. Porém, as finanças requerem atenção redobrada para a correta administração do fluxo de caixa, permitindo prever com antecipação o que irá ocorrer com o setor financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BOAVENTURA, E. M. *Metodologia da pesquisa*: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
- DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- FREZATTI, Fábio. *Orçamento Empresarial*: planejamento e controle gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Harbra, 1997.
- GROPPELLI, A. A., NIKBAKHT, Ehsan. *Administração financeira*. São Paulo: Saraiva 1998.
- MASAKAZU, Hoji. *Administração financeira*. 2015
- MARION E FAHL. *Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)*. 2011.
- RESNIK, Paul. *A Bíblia da pequena empresa*. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1990.
- ROESH, S. M. A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*: guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSE, T. G. *Controle administrativo*. Rio de Janeiro: Livro Técnico S.A., 1971.
- ROSS, Stephen A.; WASTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1998.
- SEBRAE. *Programa Brasil Empreendedor*. Orientação para crédito. Brasília, 2000. (Apostila)
- SILVA, Adelphino Teixeira. *Administração e controle*. 8.ed., São Paulo:Atlas, 1993.
- SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das Empresas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- STEPEHEN A. Ross, Randolph W. Westerfield, JORDAN, Bradford D. *Administração Financeira*. -8. ed. – São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008. 795 p.

TÓFOLI Irso, *Administração Financeira empresarial: Uma Tratativa Prática*, UNISALESIANO, 2008.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. *Fundamentos da Administração Financeira*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e método*. 2. ed. Porto Alegre: Bookaman. 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro*. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.